

Trote acontece dentro da Esalq e a 100 metros da diretoria

Ação foi registrada anteontem no Centro de Vivência, a poucos metros do prédio central da instituição

Felipe Ferreira
felipeferreira@jpjornal.com.br

Trotos violentos estão acontecendo dentro da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e a poucos metros do prédio que abriga a diretoria da instituição. A reportagem do **Jornal de Piracicaba** teve acesso às fotos que mostram as ações. Os registros foram feitos anteontem em frente ao Centro de Vivência, que fica a 100 metros do prédio principal da universidade. Nas imagens é possível ver alguns universitários em pé e outros ajoelhados e deitados no chão. Segundo linguagem dos trotistas, a posição de cada um varia conforme o nível 'hierárquico' deles.

Uma das fotos mostra alunos com a camiseta da Esalq e uma lixeira com o logotipo da USP (Universidade de São Paulo), elementos que confirmam que as imagens foram feitas nas dependências do campus. Na ocasião, os veteranos estariam obrigando que outros universitários (calouros), considerados como inferiores, ficassem em 'posição de respeito'. Quanto menos tempo na instituição tem o aluno, mais próximo ao chão ele deve permanecer. Enquanto os veteranos dão as ordens em pé, os alunos do 'segundo escalão' se ajoelham e os ingressantes são obrigados a se deitar com o rosto no chão. O tempo de permanência nesta posição é determinado pelos veteranos. Segundo o **JP** apurou, há

casos em que o período se estende a ponto de causar lesões nos joelhos e mãos dos alunos.

Antônio Ribeiro de Almeida Junior, professor do departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq, e que há 14 anos combate o trote universitário, disse ter ficado estarrecido quando tomou conhecimento do caso. "É inadmissível saber que este problema persiste, com o agravante, neste caso, de ser realizado no interior do campus, e o pior, perto de onde fica a diretoria. Este fato confirma o clima de hostilidade que existe entre os alunos", disse.

Almeida Junior esteve ontem no MP (Ministério Público) para entregar documentos que comprovam a existência dos trotes



Alunos veteranos obrigam calouros a ficarem ajoelhados ou deitados no chão

violentos. "Levei aos promotores um volume considerável de documentos, entre eles cópia do 'Manual do Bixo', o relatório final da CPI do trote, fotos, vídeos e recortes de reportagens sobre o tema. Esses elementos deverão amparar o MP na elaboração de um possível TAC (Termo de Ajustamento de Conduta), que poderá ser firmado com a diretoria da Esalq. Se isso acontecer, será solicitado da universidade uma postura mais eficiente no combate ao problema", afirmou.

Na opinião do professor,

até a exigência do uso do chapéu imposta pelos veteranos aos ingressantes deve ser combatida. "O chapéu é um objeto de uso obrigatório, que identifica os novatos no meio da multidão. Penso que seu uso deve ser proibido, porque ele esconde uma série de ações humilhantes e em alguns casos violentas. Em meio aos alunos, o estudante que usa o chapéu carrega consigo um símbolo de inferioridade. O acessório é utilizado livremente dentro do campus há anos e com o consentimen-

to da diretoria. Nele está escrito o apelido do aluno, invariavelmente de cunho ofensivo e desmoralizador. O que parece uma brincadeira, tem por trás uma série de máculas que só fomentam o trote", disse.

Sobre o flagrante dos trotes em frente ao Centro de Vivência, a diretoria da Esalq confirmou ter recebido a denúncia e que tomou as providências administrativas para a instalação de uma sindicância que irá apurar os fatos com a finalidade de aplicar as medidas de caráter disciplinar.